



1. Introdução

Antes de mais, é importante contextualizar este documento no histórico de abordagens à organização das atividades que, anualmente, têm enriquecido e complementado a atividade curricular que se estende pelos três períodos letivos. O Plano Anual de Atividades (PAA) tem ganho importância e dimensão, sofrendo alterações de formato que visam melhorar a apresentação, leitura e categorização, tornando a articulação, divulgação e organização mais consistentes e práticas. Contudo, o PAA e o respetivo relatório de avaliação adotaram um formato descritivo, extenso e pouco apelativo à consulta e leitura.

Para superar estas dificuldades, a Direção considerou a aquisição da aplicação “InovarPaa”, que apresenta uma solução prática, capaz de comunicar e aproveitar a base de dados da “InovarAlunos”. Assim, o AEV disponibilizaria à comunidade uma aplicação que agregaria e facultaria, digitalmente, toda a informação trabalhada e carregada pelos proponentes, permitindo a consulta a toda a comunidade educativa e a divulgação automática online na página do AEV.

No ano 2020/2021, ainda afetado pelos danos colaterais da pandemia, o AEV disponibilizou a “InovarPaa” para iniciar o processo de aprendizagem e transição. A situação excecional de ser possível registos em diferentes suportes e meios, aliada ao facto de os professores, a braços com os efeitos da pandemia, disporem de menos tempo para a necessária aprendizagem, dificultou o processo e piorou a gestão da informação dispersa.

Este é o primeiro relatório resultante da utilização plena dos resultados relativos à informação inserida nas planificações apresentadas na “InovarPaa” para o ano escolar 2021/2022. A informação das planificações passou a ser digitada numa nova aplicação, mas isso não alterou os princípios subjacentes, os objetivos definidos no CP e a lógica de processo contínuo de autoavaliação que considera todas as atividades que se realizaram no contexto escolar ou fora dele e que envolveram alunos, docentes, não docentes, encarregados de educação e parceiros.

Todas as atividades previstas, aprovadas e realizadas cumpriram, de forma clara, o desígnio do PE e do PAA: contribuir para o sucesso dos alunos através, inclusive, da consolidação das aprendizagens adquiridas. Por isso, este relatório prossegue o intento de avaliar a concretização do PAA, tendo como foco a natureza de documento estratégico que visa responder aos documentos estruturantes e dar sequência à crescente sensibilidade para com a educação informal e não-formal como mais-valia e estratégia capaz de envolver os vários atores no sentido

de complementar os atos formais e tornar os processos educativos mais motivadores e estimulantes.

2. Estrutura da apresentação dos dados e avaliação

A utilização de uma nova aplicação influenciou a estruturação tradicional dos relatórios do Plano Anual de Atividades (PAA). Embora a aplicação permita a seleção do conteúdo dos gráficos para análise, existem condicionantes que interferem na leitura da informação disponível, reduzindo o volume de informação útil. No ano letivo de 2021/2022, a mudança do Projeto Educativo (PE) teve impacto na natureza e qualidade da informação gerada em gráficos que consideravam diferentes objetivos para o 1º Período. Por isso, evitou-se apresentar gráficos que pudessem distorcer a interpretação dos resultados.

Os parâmetros de avaliação adotados foram definidos pelo Conselho Pedagógico para a avaliação das atividades, incluindo: evidências do envolvimento dos alunos na planificação e realização da atividade; grau de resposta efetiva aos objetivos previstos; nível de correspondência dos participantes às expectativas dos organizadores; evidências de benefícios diretos e imediatos para os participantes; avaliação da resposta dos recursos envolvidos; registos de eventuais incidentes; e evidências de recolhas de opinião dos participantes.

Durante a abordagem aos registos, apresentam-se algumas sugestões com o objetivo de introduzir melhorias que ajudem a entender o grau de realização dos objetivos, a coerência entre o que foi planeado e o que foi realizado, e obter uma visão particular e global das atividades produzidas.

Quanto à estruturação da informação, verificam-se alterações decorrentes da decisão do Conselho Pedagógico (CP) de estruturar o documento PAA em dois grandes quadros:

- Quadro I, que identifica as áreas de intervenção prioritária definidas no Plano de Melhoria (PM), as medidas do Plano de Ação Estratégico (PAE) e os objetivos definidos nestes documentos;
- Quadro II, que apresenta as atividades propostas pelos diferentes órgãos, com informações precisas como: data; breve resumo da atividade; entidade promotora; destinatários; medidas e objetivos abrangidos por essa atividade; orçamento. As atividades passaram a ser organizadas em categorias específicas e a ordenação manteve o princípio da cronologia.

3. Resultados

3.1. Quadro I - Áreas de intervenção prioritária definidas no Plano de Melhoria (PM)

3.1.1. Atividades propostas por cada uma das estruturas

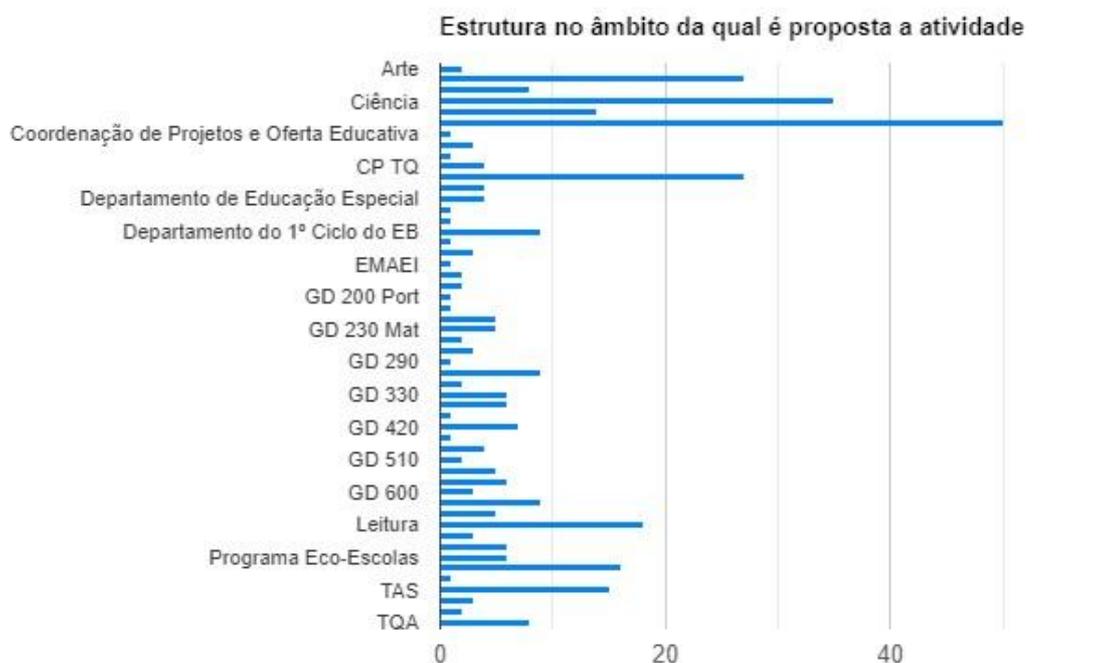


Gráfico 1. N.º de atividades propostas por cada uma das estruturas.

A Coordenação de Projetos e Oferta educativa é a estrutura que maior número de atividades apresenta. Depois, surgem a Ciência, a Arte e a Leitura, em boa parte, fruto das dinâmicas geradas em torno da Semana Concelhia e o Dar Vez à Ciência – II Encontro de Clubes Ciência Viva. De entre os Cursos Profissionais, particular destaca ao Curso de Técnico da Qualidade e ao Curso Técnico de Auxiliar de Saúde. O Programa Eco-Escolas também evidencia dinamismo. À a ressaltar que a equipa BE está por detrás de muitas atividades, designadamente as que se referem à leitura, para além de muitas outras como os diversos concursos e atividades que integraram a Semana Concelhia da Leitura, da Ciência e das Artes.

3.1.2. Categorias

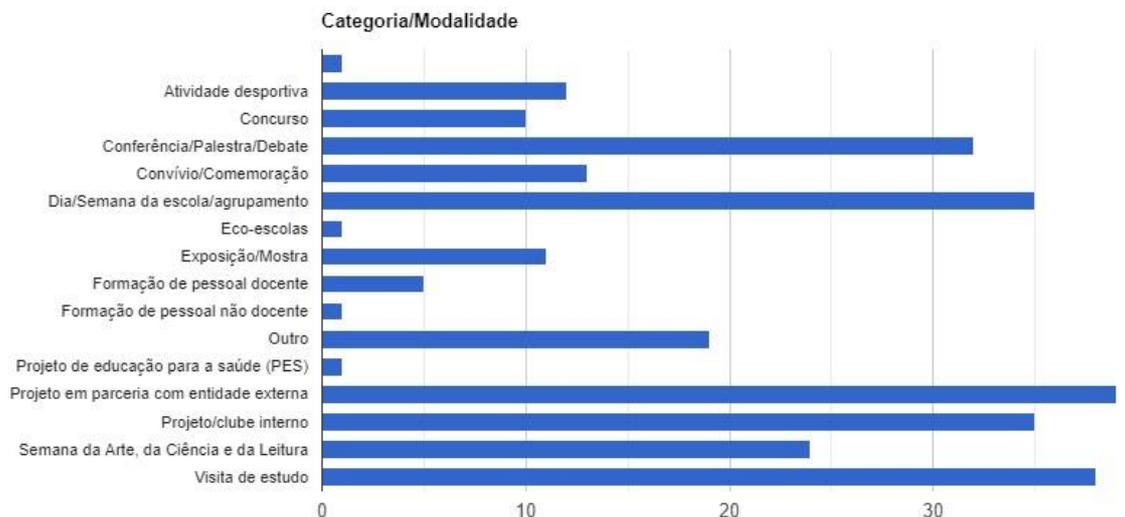


Gráfico 2. Nº de atividades por categoria ou modalidade.

Há a registar um feito único: as parcerias com entidades externas atingiram um recorde absoluto. Um dos propósitos ou meta prevista no Plano de melhoria concretizou-se com evidente sucesso e tal facto deixa claro o esforço que houve da comunidade escolar em abrir-se ao meio. Os restantes dados não diferiram muito dos números de anos anteriores. As Visitas de Estudo mantêm um confortável protagonismo e as conferencias, palestras e debates têm vindo a ganhar terreno e a merecer a atenção da comunidade escolar.

3.1.3. Objetivos

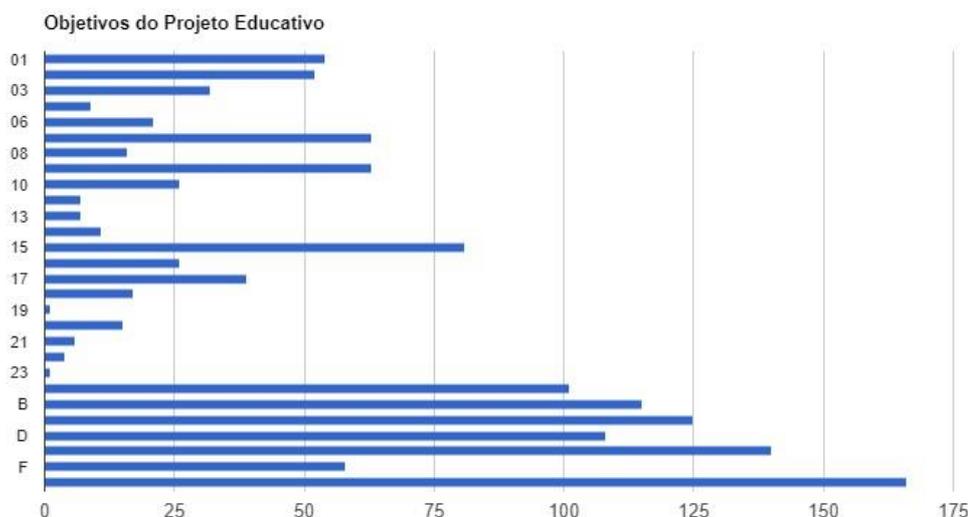


Gráfico 3. Nº de referências nas propostas de atividades.

O objetivo que maior número de referências regista é o “F” que se reporta ao “Promover a reflexão, autoavaliação e a melhoria das práticas”. Em segundo lugar, destaca-se o “D” - Gerir com eficácia os recursos disponíveis: humanos, materiais, físicos e tecnológicos”, seguido de perto pelo “B” - Criar condições diversificadas que contribuam para a formação de cidadãos livres, responsáveis e interventivos, com consciência da sua identidade europeia”.

Resta relembrar que estes são três dos objetivos com particular destaque no Plano de Melhoria.

3.2. Quadro II - Atividades propostas pelos diferentes órgãos

3.2.1. Distribuição das Atividades ao longo do ano.

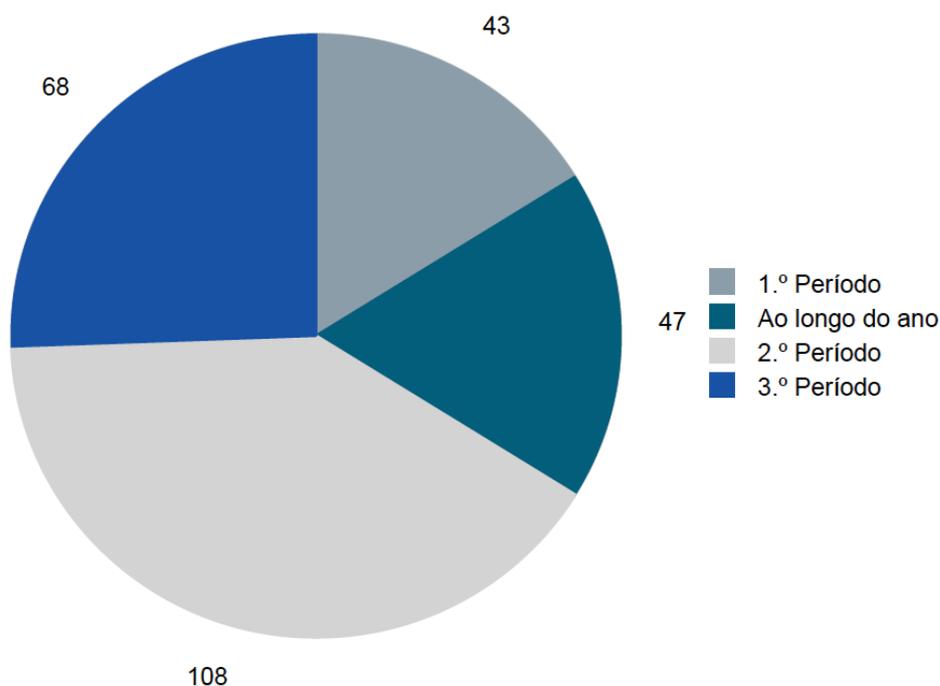


Gráfico 4. Atividades por momento de realização

Para uma leitura mais contextualizada do “Gráfico 4”, convém ter como termo de comparação o período anterior à pandemia. Tendo em conta este pressuposto, este gráfico sublinha o elevado número de atividades desenvolvidas que, aliás, constitui um número recorde: 266. Constata-se também que a maioria destas atividades se reportam ao 2º período: 108. O 3º

período regista 68 e o 1º período 43. Ao longo do ano letivo decorreram 47 atividades que foram planificadas e se realizaram num *continuum* temporal que abarcou, pelo menos, dois períodos.

3.2.2. Distribuição das Atividades por estrutura ou área.

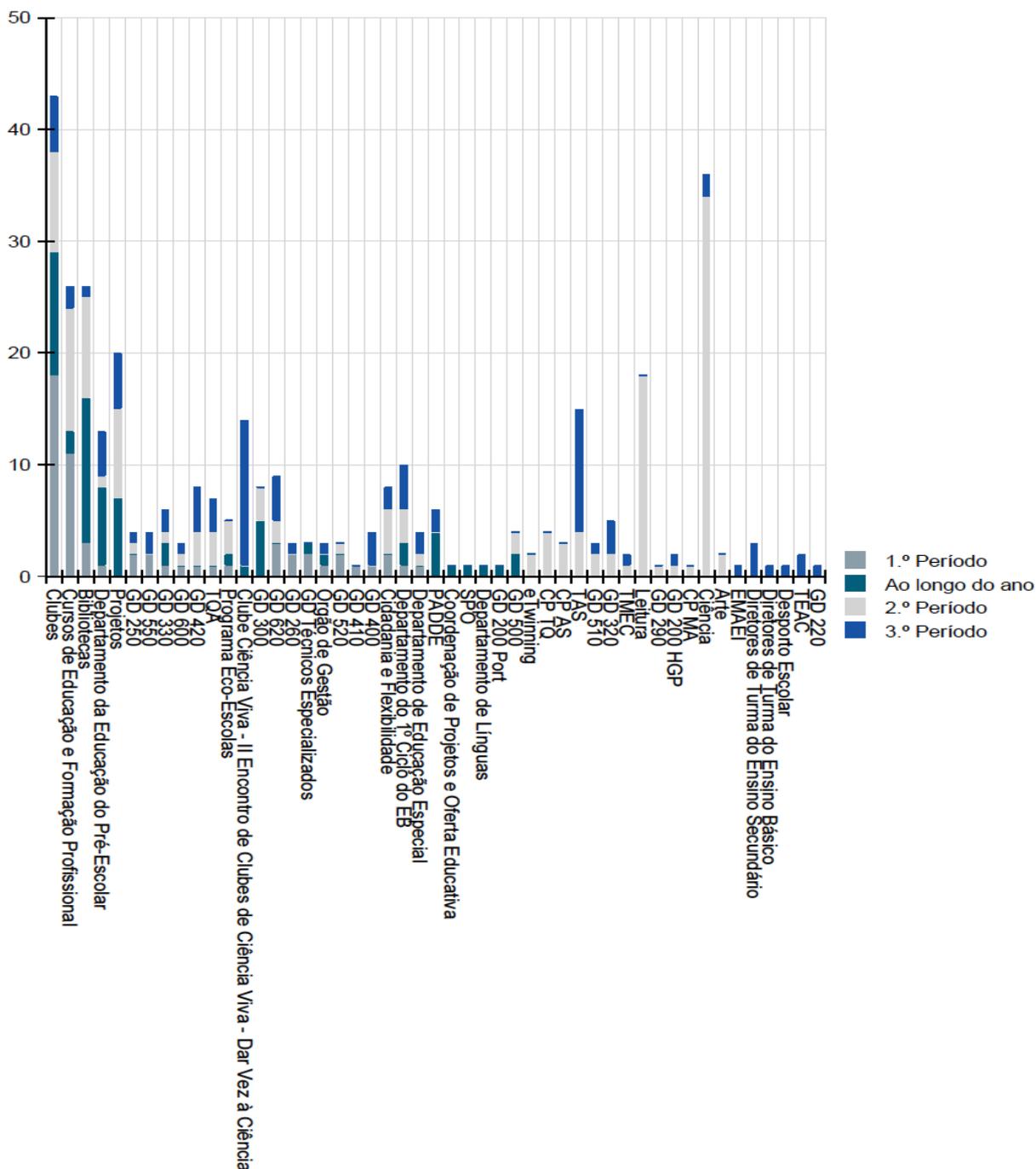


Gráfico 5. Atividades previstas por estrutura/área

Em relação à estrutura/área onde foram previstas mais atividades, o "Gráfico 5" destaca os "Clubes", que planificaram atividades distribuídas pelos três períodos, com um predomínio particular de intervenção no 1º período. A "Ciência" ocupa o 2º lugar, com atividades planificadas para o 2º período, envolvendo departamentos e clubes, relacionadas à "Semana da Arte, da Ciência e da Leitura".

Os "Cursos de Educação e Formação Profissional" e as "Bibliotecas" são também destacados. Nos primeiros, a maioria das iniciativas foram planeadas para o 1º e 2º períodos, o que pode ser justificado pelo fato de que, após esse período, foi feita uma nova categorização das estruturas e áreas, passando a existir uma para cada um dos cursos profissionais. A ação das "Bibliotecas" apresenta uma natureza mais sistemática de funcionamento e preconiza projetos que pressupõem continuidade ao longo do ano letivo.

No âmbito dos "Projetos", observa-se que as atividades planeadas se distribuem pelo ano letivo, com particular incidência no 2º e 3º períodos. A "Leitura" tem sua natureza quase circunscrita à "Semana da Arte, da Ciência e da Leitura", e, como tal, a grande maioria das atividades se enquadra em planificações do 2º período.

Dos quatro cursos profissionais existentes no agrupamento, o de Técnico Auxiliar de Saúde destaca-se pelas propostas realizadas e devidamente avaliadas. Para esta análise, foram necessariamente consideradas as categorias "TAS" e "CP AS". Regista-se uma maior percentagem de ações no 3º período, o que se justifica pela necessidade de superar os problemas com os conteúdos e UFCD's das disciplinas técnicas em risco, devido à baixa médica prolongada da Técnica Especializada.

No 3º período, destaca-se o "Clube de Ciência Viva - II Encontro de Clubes de Ciência Viva - Dar Vez à Ciência", que dinamizou um conjunto significativo de palestras e demonstrações práticas de ciência e envolveu várias escolas do Continente e uma escola dos Açores, durante os dias 20, 21 e 22 de abril.

O "Departamento da Educação Pré-escolar" apresenta algumas atividades que se estendem pelo ano letivo, com particular destaque no último período.

Por fim, é importante salientar que o "GD 410", a "Coordenação de Projetos e Oferta Educativa", o "SPO", o "Departamento de Línguas", o "GD 200 Port", o "GD 290", o "CP MA", a "EMAI", os "Diretores de Turma do Ensino Básico", o "Desporto Escolar" e o "GD 220" são as estruturas/áreas onde foram planeadas menos atividades e onde se registam menos avaliações.

3.2.3. Categorias – atividades por categoria/modalidade

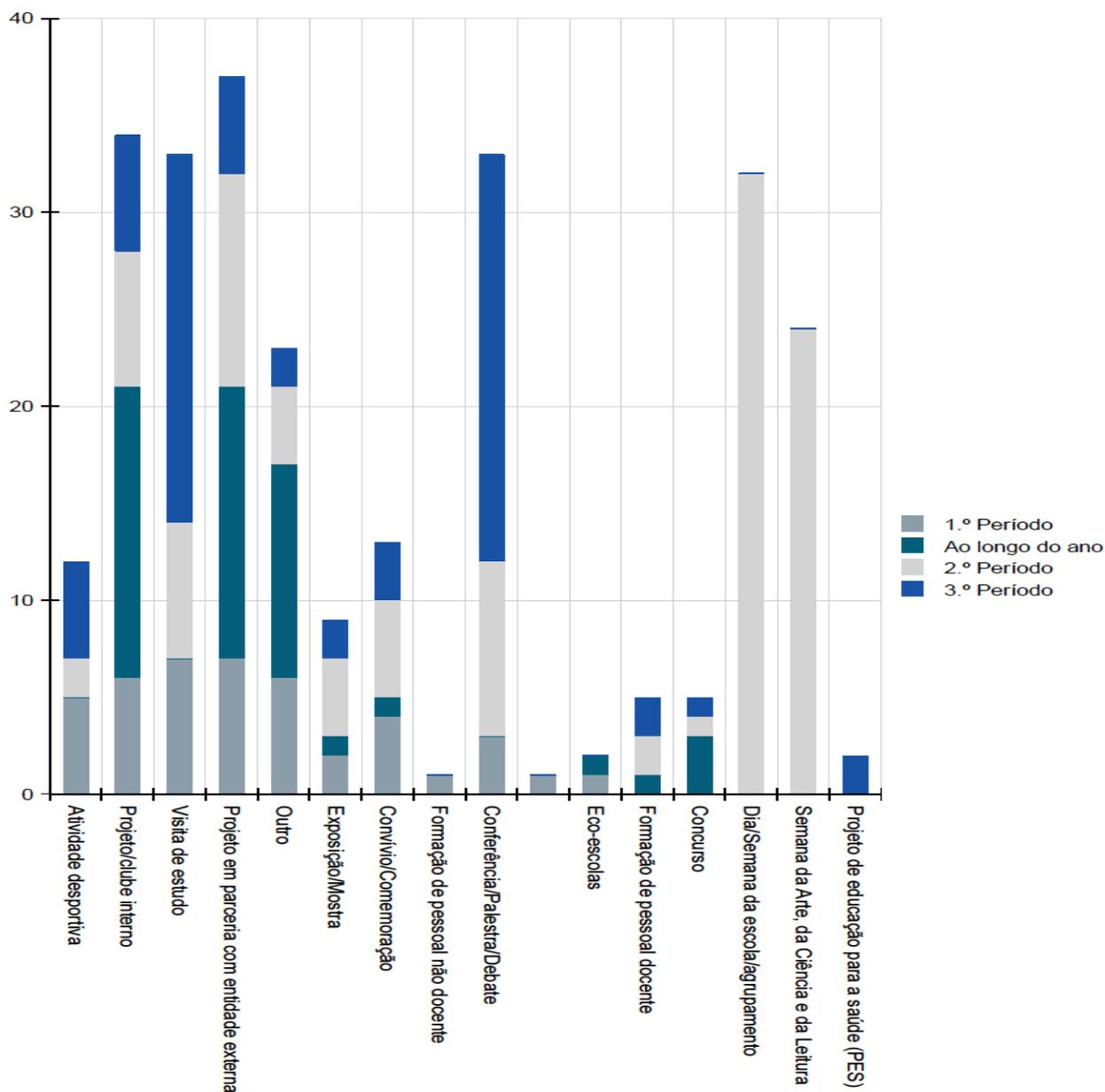


Gráfico 6. Atividades previstas por categoria/modalidade

O “Gráfico 6” destaca a categoria “Projeto em parceria com entidade externa” por ser aquela que maior número de vezes foi selecionada no momento de planificação das atividades a desenvolver ao longo do ano letivo, com particular incidência no 2º período.

Segue-se a modalidade “Projeto/clube interno” que estende o seu raio de ação ao longo de todo ano letivo.

As “Visitas de estudo” e “Conferência/palestra/debate” ocupam o 3º lugar e, em ambas, se observa uma proporção superior de dinâmicas previstas no último período letivo.

Seguem-se as categorias “Dia/semana da escola/agrupamento” e “Semana da Arte, da Ciência e da Leitura” que evidenciam maior percentagem de iniciativas no 2º período, o que corresponde à referida “Semana da Arte, da Ciência e da Leitura” que acolheu, em simultâneo a “mostra de cursos”.

As modalidades “Projeto de Educação para a Saúde (PES)” e “Formação de pessoal não docente” apresentam um número residual de ações.

3.2.4. Público-alvo

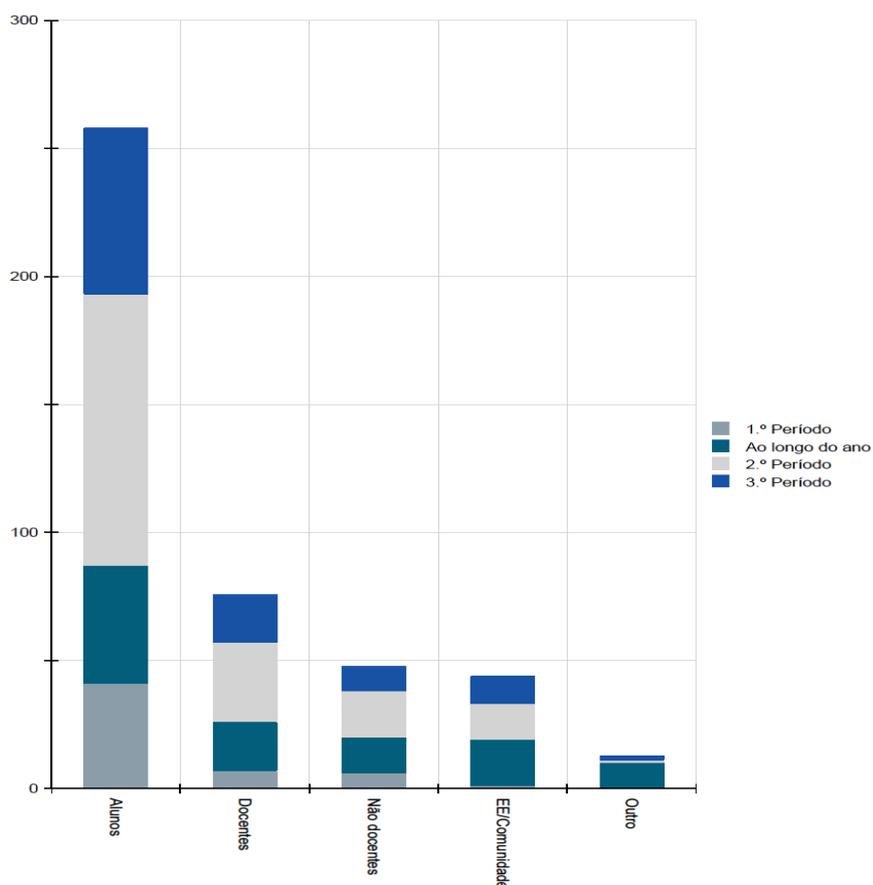


Gráfico 7. Atividades previstas por público-alvo

O “Gráfico 7” deixa claro o registo de que a esmagadora maioria das iniciativas planificadas foram direccionadas para os “Alunos”, ou seja, mais de 250 ações. Seguem-se os “Docentes”, com um número inferior a 100, bem como os “Não docentes”, “EE/Comunidade” e “Outro” com propostas inferiores a 50 atividades.

Considerando o “Público-alvo”, verifica-se que se registam atividades dirigidas a “EE/Comunidade” e “Outro” ao longo do ano letivo. Contudo, no caso dos “Alunos”, dos “Docentes” e dos “Não docentes” há uma concentração de atividades no 2º período, proporcional ao elevado número que tradicionalmente este período exhibe.

3.2.5. Ano de escolaridade

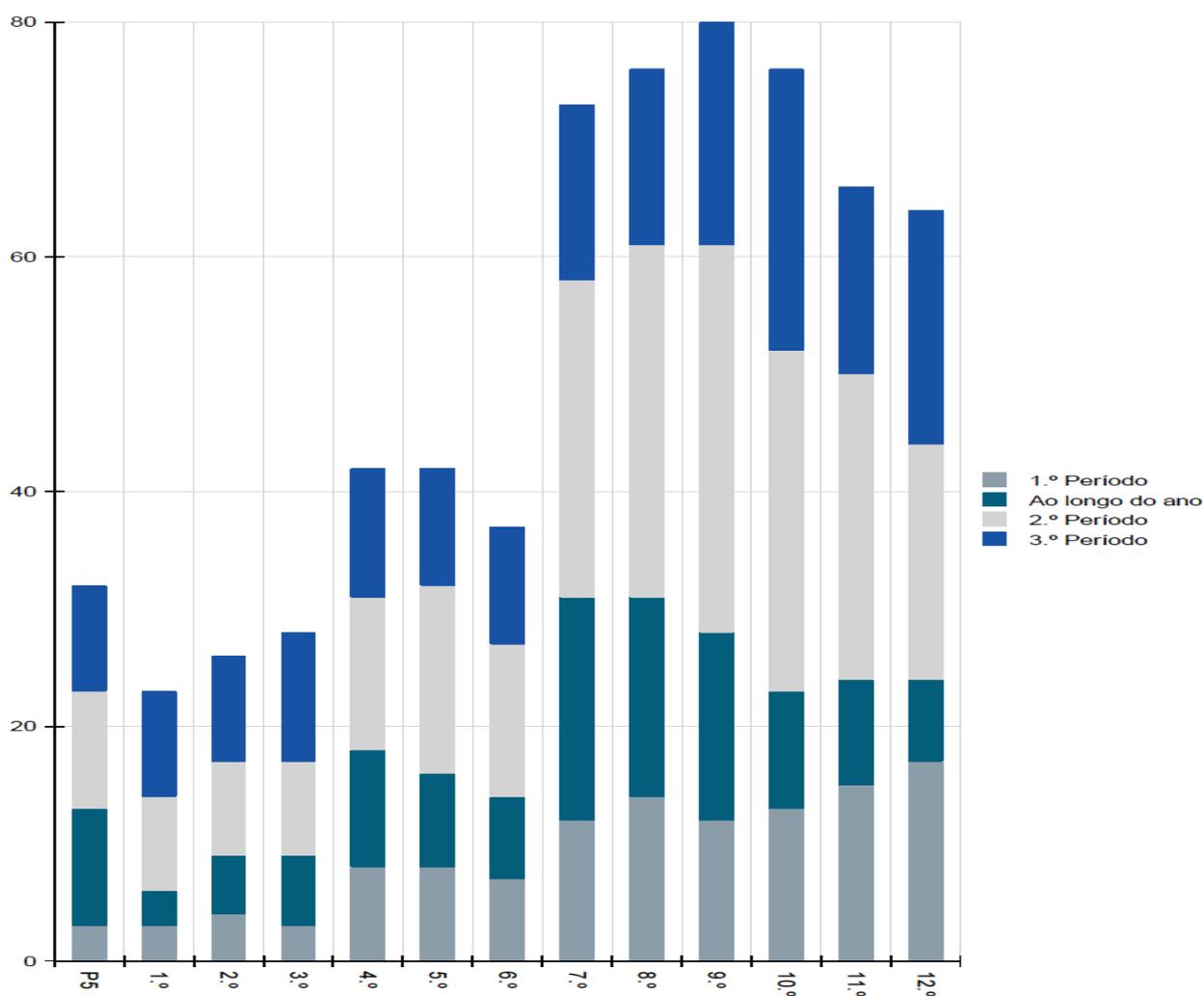


Gráfico 8. Atividades previstas por ano de escolaridade

A maioria das atividades propostas foi direcionada para alunos do “9º ano”, correspondendo a um total de 80 intervenções. Os 8º e 10º anos aparecem de seguida, com mais de 70 dinâmicas nas quais estiveram previstos como público-alvo. O “7º ano” ocupa o terceiro lugar, com cerca de 70 ações. Posteriormente estão os 11º e 12º anos, com um número de iniciativas ligeiramente superior a 60.

Os alunos do “1º ano” foram aqueles para quem foi esboçado um menor número de atividades.

3.3. Grau de consecução global

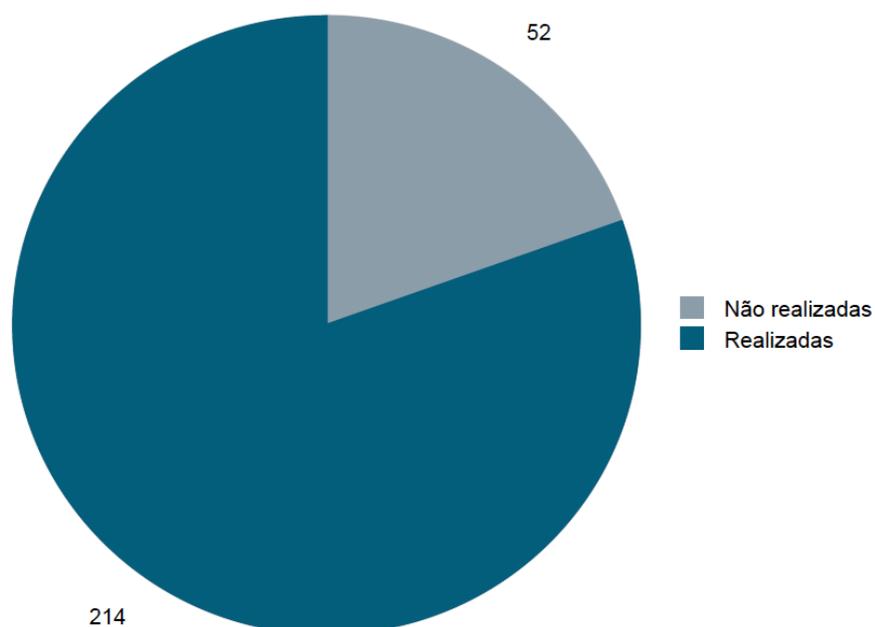


Gráfico 8. Grau de consecução global

Quanto ao grau de consecução global, verifica-se que a maioria das atividades previstas foi concretizada (214) e que 52 constam como não implementadas em virtude de não apresentarem qualquer indicação de avaliação quer pelos proponentes quer pelo público-alvo/destinatário. Na verdade, o número de atividades não realizadas é bem menor e resume-se a 11 no seu total.

3.3.1. Grau de consecução por momento de realização

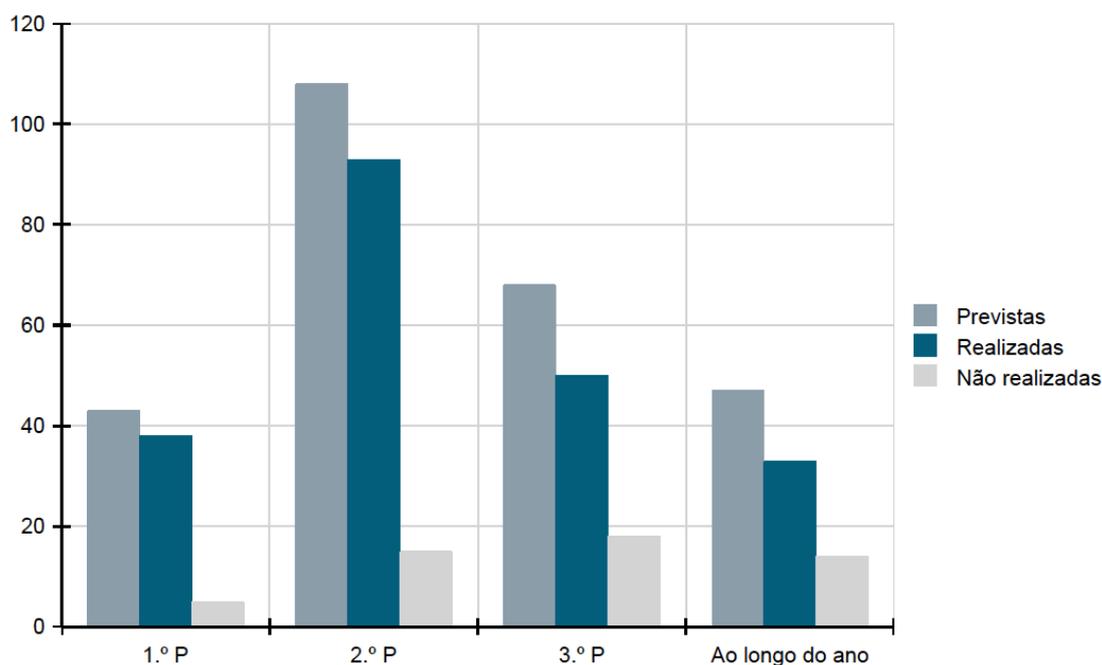


Gráfico 9. Grau de consecução por momento de realização

Contudo, se a análise for efetuada em função do momento de realização, observa-se que o 2º período teve um maior número de atividades previstas (cerca de 110) e realizadas (aproximadamente 90). Seguidamente surge o último período letivo, no qual foram planificadas cerca de 70 iniciativas e realizadas aproximadamente 50.

O primeiro período corresponde àquele em que quase todas as dinâmicas previstas foram implementadas.

4. Notas finais

Em jeito de conclusão, ficam aqui as principais observações resultante da análise de toda a informação disponível e da reflexão que esta proporcionou.

1.1. Preparação das Atividades com os Alunos - A maioria dos relatórios disponíveis na Moodle indica que as atividades foram preparadas com os alunos. No entanto, apenas 29 relatórios fornecem evidências desse envolvimento. Recomenda-se a inclusão dos alunos na seção “avaliações dos participantes” para enriquecer o processo de melhoria com informações relevantes.

1.2. Resposta Efetiva das Atividades aos Objetivos - Os relatórios demonstram um alto grau de eficácia na realização dos objetivos. A maioria dos relatórios (32) enfatiza essa avaliação positiva, apresentando detalhes como evidência. Contudo, a ausência de um documento de avaliação individual da atividade por parte dos alunos ou destinatários enfraquece a consistência desses detalhes. Sugere-se a criação de um documento baseado no modelo utilizado pelos cursos profissionalizantes, permitindo que alunos e participantes avaliem a atividade e seus organizadores.

1.3. Correspondência às Expectativas dos Organizadores - Frequentemente, a planificação das atividades é restrita a poucos organizadores, incluindo o autor do relatório de avaliação. Isso pode comprometer a imparcialidade da avaliação. Para fortalecer a validade deste parâmetro, recomenda-se estabelecer critérios padrão.

1.4. Benefícios Imediatos para os Participantes - Alguns relatórios expressam preocupação com este aspeto, destacando o empenho e autonomia dos alunos. Para garantir a concretização dos benefícios relatados, sugere-se que o “Resumo da Atividade” inclua dados específicos que sustentem os benefícios mencionados, evitando generalizações excessivas.

1.5. Suficiência dos Recursos - Embora nenhum relatório mencione insuficiência de recursos, a gradual captação de recursos financeiros sugere uma notável capacidade de adaptação. O apoio significativo da Autarquia tem sido fundamental para a realização de muitas visitas de estudo.

1.6. Incidentes Registrados - Apenas um relatório de avaliação de atividade faz referência a um incidente. No entanto, há a consciência de que episódios idênticos são mais comuns do que os relatórios de avaliação destas atividades sugerem. A razão para tal discrepância parece residir no facto de os intervenientes naturalizarem os pequenos incidentes. Também parece contribuir

para tal ocorrência o facto de, tendencialmente, o grupo restrito de pessoas que assume ou fica com a responsabilidade de produzir a avaliação não considerar o parâmetro em causa suficientemente relevante e pertinente. Há a necessidade de reforçar a importância de considerar o parâmetro de avaliação “aspetos menos positivos e sugestões de melhoria”.

1.7. A Opinião dos Participantes em Suportes de Recolha - Este é o parâmetro mais esquecido. As poucas referências aos participantes resumem-se a considerações demasiado gerais e subjetivas. Mais uma vez, sugere-se a adoção de pequenos questionários ou outros suportes que permitam aferir com um grau de fiabilidade adequado e consentâneo com as necessidades de práticas de autoavaliação, de gestão eficiente de recursos e de melhoria consequente. A utilização de formulários de avaliação que façam referência aos objetivos da atividade e peçam ao aluno que se posicione relativamente à sua concretização é algo a ser considerado e deve ser prática sistemática.

A Diretora,

Anabela Araújo